

**O USO DE TECNOLOGIA:
PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO**

Luís Alberto Libânio Lima (IFTO)

luislla@gmail.com

Pollyana Vieira de Abreu (IFTO)

pollyana.vda@gmail.com

Luciane Silva da Costa (IFTO)

luciane.sdc@gmail.com

Táisa Resende de Moraes Vieira (IFTO)

taisa.vieira@ifto.edu.br

Eva Pereira da Costa (IFTO)

evinhacosta@ifto.edu.br

RESUMO

Este artigo evidencia que as tecnologias de comunicação e informação modificaram as relações interpessoais no mundo, e de forma significativa, o nosso cotidiano, intervindo em diferentes esferas da sociedade, principalmente no processo de ensino–aprendizagem. Objetivou-se trazer algumas concepções sobre o uso da tecnologia relacionada aos conceitos de alfabetização e letramento de modo a compreender como estas podem contribuir para uma educação de qualidade desde séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia se deu por meio da revisão bibliográfica, com base nos estudos de pesquisadores, que apresentam conhecimento sobre o assunto, conforme estabelece Magda Soares (2009), bem como a pesquisa de campo com base na compreensão de recortes de postagens nas redes sociais. Dentre os resultados alcançados tem-se a percepção da influência do computador no processo de alfabetização e letramento. Destaque também para as atividades realizadas para o desenvolvimento das habilidades referentes ao uso do computador e celular, pois saber utilizar essas mídias tem se tornado essencial para realizar inúmeras tarefas simples do cotidiano, como no caso das crianças, a própria vida escolar.

Palavras-chave

Alfabetização. Letramento. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This article shows that communication and information technologies have changed interpersonal relationships in the world, and significantly, our daily lives, intervening in different spheres of society, mainly in the teaching-learning process. The objective was to bring some conceptions about the use of technology related to the concepts of Alphabet process and literacy in order to understand how they can contribute to a quality education since the first grades of elementary school. The methodology was carried out through a bibliographic review, based on the studies of researchers, who present knowledge on the subject, as established by Magda Soares (2009), as well as field research based on the understanding of clippings on social networks. Among the

results achieved there is the perception of the influence of the computer in the process of alphabet process and literacy. We also highlight the activities carried out for the development of skills related to the use of computers and cellphones, as knowing how to use these media has become essential to perform numerous simplified aily tasks, as in the case of children, school life it self.

Key words

Literacy. Alphabet process. Digital technologies.

1. Introdução

As cidades contemporâneas, circundadas de tecnologias, vem experimentando diferentes formas de relações sociais entre os seus usuários. Assim, para Lemos (2007), as redes sociais digitais permitem que os indivíduos interajam, leiam notícias, opinem, produzam conhecimentos. Nova forma de compartilhamento e de integração à sociedade. Com base nestes aspectos, as sociedades contemporâneas fazem seu cidadãos se tornarem envolvidos nas transformações sociais advindas com os avanços tecnológicos.

Note-se que a popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) refletem e recriam as experiências na sociedade, permitindo diferentes práticas sociais e canais de comunicação. Segundo Barros (2009), da mesma forma, as mídias digitais, principalmente, a internet, deixam de ser exclusivas do computador *desktop* e passam a ocupar outros espaços, como ruas, praças, bancos, restaurantes e escolas, sendo neste último caso, responsável pela modificação na forma de ensinar, inclusive a leitura e a escrita.

No tocante ao ensino nas séries iniciais, vale a diferenciação entre a alfabetização e letramento: a alfabetização é o processo de aprendizagem, onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. (SOARES, 1998). Por isso, a metodologia ou técnica utilizada para o ensino é bastante relevante, para o adequado domínio da competência sobre a leitura e a escrita. Enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos.

O presente artigo se justifica nos aspectos relacionados à alfabetização e letramento com o uso de recursos tecnológicos.

Evidencia-se aqui que as tecnologias de comunicação e informação modificaram as relações interpessoais no mundo, e de forma significativa, o nosso cotidiano, intervindo em diferentes esferas da sociedade, principalmente no processo de ensino-aprendizagem. Objetivou-se trazer algumas concepções sobre o uso da tecnologia relacionada aos conceitos de alfabetização e letramento de modo a compreender como estas podem contribuir para uma educação de qualidade desde séries iniciais do ensino fundamental.

2. A construção metodológica da pesquisa

O presente artigo apresentou fundamentos na revisão bibliográfica e na pesquisa em rede social, uma vez que teve a finalidade de demonstrar a concepção da alfabetização e letramento no viés do uso das tecnologias, da mesma forma, objetivou-se analisar alguns recortes da rede social *Facebook*, sempre na esfera sociolinguística, consoante ao que estabelece Labov (2008).

Quanto à pesquisa bibliográfica, Meadows (1999) reflete o forte caráter aglutinador da busca do conhecimento. Enfatiza que o homem sempre foi movido pela intensa curiosidade e isso se traduz na incessante busca pelo conhecimento, fazendo dessa construção um processo social realizado a partir do trabalho e do esforço coletivo, neste caso, consoante aos conceitos estabelecidos pela professora Magda Soares (1998).

Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração deste artigo justificou-se, preliminarmente, por elevar ao grau máximo da importância dos estudiosos do assunto (SANTOS, 2001).

No que diz respeito à pesquisa com fragmentos de redes sociais, destaque que segundo Franco (2009), o modo com que as informações são processadas, renovadas e disponibilizadas em meio eletrônico é de muita velocidade. E assim, os recursos que facilitam o acesso e uso da rede por várias pessoas, bem como a conexão com um ou vários sujeitos, constroem uma rede de relacionamentos muito eficiente. Nesse sentido, esta pesquisa interessa-se em avaliar a contribuição das redes sociais na disseminação da informação, no tocante ao letramento e alfabetização com tecnologias.

3. A conceituação de alfabetização

A palavra alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. E, por isso, a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Numa perspectiva da história do Brasil, a alfabetização ganhou mais força e avanços (poucos), principalmente, após a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. E por isso, a escolarização, mais especificamente a alfabetização, transformou-se num instrumento de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país (MORTATTI, 2006).

Por conseguinte, configurou-se inclusive como uma expressão de liberdade, já que alfabetização também é promotora de cidadania:

“[...] uma prática social e cultural em que se desenvolvem a formação da consciência crítica, as capacidades de produção de textos orais e escritos de leitura e compreensão das relações entre sons e letras” e destaca ainda que ao utilizarmos a escrita temos a possibilidade de produzir nossos próprios textos, contar nossas próprias histórias e até reivindicar nossos direitos. (GONTIJO, 2008, p. 198)

Segundo Freire (1983), a alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, e vai mais além, na *performance* da cidadania e da inclusão. Em uma perspectiva mais generalista, a alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e suas variações, sendo chamada de alfabetismo a capacidade de ler, compreender e escrever textos e a de operar números. Esse processo não se resume apenas na aquisição das habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento.

4. Breves conceitos de letramento

Conforme Ribeiro (1991), aprender a escrita somente faz sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita, ampliando sua inserção política e a sua participação social. Observa-se os exemplos de como os processos de escolarização e de alfabetização foram concebidos por Paulo Freire: como ato político e prática de liberdade. Destaque,

inclusive, o fato de que muitos países têm apresentado dificuldades para efetivar a transformação para a condição de cidadania de suas populações.

Nesta perspectiva, o letramento também é compreendido como um fenômeno mais amplo e que ultrapassa os domínios da escola, consoante ao preceituado por Kleiman (2008). Segundo a estudiosa, pode-se definir atualmente o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. O conceito, portanto, enfatiza os aspectos social e utilitário do letramento.

Torna-se possível relacionar o letramento com o desenvolvimento das sociedades, e para tanto, observa-se que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o 5 aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. Letramento seria, portanto, causa e consequência do desenvolvimento. (TFOUNI, 2010, p. 23)

Para Soares (2016), ocorrem grandes dificuldades de abranger toda a complexidade do significado de letramento em um único conceito. Segundo a autora, letramento pode ser concebido como o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; ou ainda, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

E por isso, letramento está ligado aos usos, às práticas de leitura e de escrita. Ademais, configura-se letrado o indivíduo ou grupo que desenvolve as habilidades não somente de ler e de escrever, mas sim, de utilizar leitura e escrita na sociedade. Em síntese, conforme Soares (2016), somente alfabetizar não garante a formação de sujeitos letrados. Para a promoção do letramento, é urgente que esses sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado, inclusive com a tecnologia.

5. A tecnologia no processo de ensino e aprendizagem

A revolução técnica e científica, segundo Fantin (2007) provocou mudanças, também, na relação escola–aluno, propondo como desafio a inserção das ferramentas midiáticas na educação. Sobre essa nova prática desafiadora para o ensino, em especial para a escola pública.

É importante destacar o fato de que as novas tecnologias, por si só, não são capazes de desenvolver o conhecimento dos educandos, entretanto, podem ser facilitadores do aprendizado. É possível utilizar muitas ferramentas tecnológicas para auxiliar no aprendizado dentro e fora da sala de aula. Como exemplo, temos os recursos audiovisuais que conseguem estimular a linguagem oral e escrita, explorar a capacidade visual e auditiva, porque são recursos que favorecem a motivação e o bom relacionamento entre os agentes (SOUZA, 2011).

Um outro exemplo, segundo Silva (2010), diz respeito ao uso dos recursos midiáticos, que podem revolucionar a educação, desde que escola e os educadores entendam que a tecnologia de informação e comunicação compreende recursos tecnológicos que envolvem computadores e redes, em destaque a internet, e que, por conseguinte, deverão estar à disposição dos educadores e também dos alunos para que o processo se desenvolva mais adequadamente.

Conceitualmente, também chamada de TIC, a Tecnologia da Informação e Comunicação, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum, como o ensino e a aprendizagem (WARSCHAUER, 2006). E com isso, além de beneficiar a produção industrial, a TIC, pode também ser muito útil na potencialização dos processos de comunicação e na revolução do ensino e das pesquisas científicas:

As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante rumo a novos aperfeiçoamentos. Quanto às escolas, as tecnologias da informação e comunicação e principalmente seu estudo devem permear o currículo do indivíduo e sua disciplina. (ALMEIDA, 2011, p. 36)

Ainda para Almeida (2011), o uso das TIC, com propósito da criação de uma rede de conhecimentos, favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

E por último, destaque também à tecnologia dos celulares, aliada com a *internet*, que é capaz de os hábitos e atitudes humanas. No cotidiano, vê-se o uso da internet e de vários recursos por meio do aparelho celular. Esta realidade é vista nos mais diversos ambientes, dentre eles a sala de aula, na qual tem se tornado muito exigido o celular como recurso tecnológico. E por isso, alinhar essa tecnologia aos conteúdos pedagógicos, tornou-se uma necessidade e um grande desafio para os professores, pois exige deles planejamento e treinamento previamente estabelecidos (KENSKI, 2007).

6. Recortes de redes sociais: perspectivas de alfabetização e letramento no viés da tecnologia

As prerrogativas e estudos de Rojo (2009) evidenciam que o momento atual da sociedade é favorável aos diferentes tipos de letramento, uma vez que sempre surgem novas modalidades de práticas sociais. Com pensamento similar, Rojo e Barbosa (2015, p. 116) preceituam categoricamente:

De que o mundo mudou muito nas últimas décadas, ninguém há de discordar. E não somente pelo surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação (doravante, TDICs), embora com seu “luxuoso” auxílio. Surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116)

A este respeito, tem-se o recorte de postagem no *Facebook*, na figura 1, que evidencia novos paradigmas quanto à inclusão digital de crianças:

Figura 1: Postagem sobre inclusão digital infantil.



O fragmento foi postado no *Facebook* no dia 30 de maio de 2013, obtendo um total de 15 (quinze) manifestações, comumente chamada de curtidas ou *likes*. Além disso, o total de 06 (seis) compartilhamentos. O teor da postagem remete ao esclarecimento da tendência de crianças serem consideradas “nativas digitais”. Observa-se, por conseguinte, conforme o que estuda Rojo e Barbosa (2015), que a ao lado do letramento por meio de material impresso, uma gama considerável de interações com as mídias digitais, principalmente nas redes ou *internet*, no caso específico do celular ou *tablets* para crianças em faixas etárias cada vez menores, um grande causador dessa revolução atitudinal.

Nesta perspectiva, independente da faixa etária, fale a conceituação de novas tecnologias, como no caso de Rodrigues (2006), que define “webwriting” como sendo o conjunto de técnicas que auxiliam na distribuição de conteúdo informativo em ambientes digitais. O estudioso confirma que a primordial preocupação do *webwriting* está relacionada à informação como um todo, ou seja, o fornecimento da informação com objetividade, fácil compreensão e navegabilidade.

E assim, na continuidade da pesquisa, por meio da Figura 2, observa uma rotina não generalizada, mas muito frequente no cotidiano das crianças, que dizem respeito à alfabetização e ao letramento, e conseqüente à leitura:

Figura 2: Postagem sobre aplicativos para leituras infantis.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

O recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 18 de abril de 2021, conforme se observa na Figura 2, em que ocorre um chamamento para a leitura infantil. Destaque, porém, que os

comportamentos e estratégias do leitor apresentam uma nova perspectiva, fugindo do tradicional que é o livro, e assim, ocorrem algumas especificidades quando a leitura é feita em contextos digitais, inclusive para as faixas etárias menores. E por isso, alguns destes espaços, gêneros e ferramentas estão gradualmente substituindo ou completando práticas discursivas do mundo não virtual, que anteriormente era dominado pelo livro e pelo presencial, como preceitua Braga (2013).

Ao se abordar os textos eletrônicos e o uso de linguagem adequada no ambiente virtual, é importante fomentar a discussão sobre letramento. Nota-se que os avanços tecnológicos vêm criando novos canais de comunicação e já provocaram grandes mudanças em diferentes contextos, como sociais, econômicos, educacionais e políticos; e, por conseguinte, possibilitam novas formas de interação por meio da leitura e da escrita (CASTELLS, 2000).

E neste pressuposto, o linguista David Crystal (2012), numa visão humanizada, aborda aquilo que se chama de uma verdadeira “revolução eletrônica”, a saber:

O computador mudou a natureza da nossa vida linguística. Nos primeiros anos e idade, tudo o que podíamos fazer era ouvir e falar. Por volta dos cinco anos, aprendíamos a ler e escrever. E era assim. Com o tempo vieram os computadores e os telefones celulares. Agora, milhões e milhões de pessoas usam teclados maiores e menores para se comunicar eletronicamente com todo o mundo. Até as crianças mais novinhas. Conheço o caso de várias, com três anos de idade, que conseguem encontrar as letras de seu nome num teclado e enviá-las para a tela do computador. Ainda não sabem escrever, mas já sabem digitar. (CRYSTAL, 2012, p. 195)

Em síntese, para Soares (2002) o letramento em contexto digital configura-se como um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela. Para a autora, o letramento é vital na realização de práticas sociais para que o indivíduo seja capaz de compreender o que lê e para que possa se expressar em diferentes contextos por meio de linguagem adequada, até mesmo no contexto digital.

7. Conclusão

Compreendeu-se após término do artigo que as crianças precisam de uma adequada alfabetização e letramento, conjuntamente, pois os indivíduos considerados alfabetizados e letrados são capazes de interagir

por meio de diferentes gêneros textuais e consegue incorporar a prática da leitura e escrita no seu dia a dia.

Quanto ao processo uso das tecnologias, apreendeu-se neste artigo que elas são favorecedoras da democratização do acesso à informação, da troca de informações e experiências, da compreensão crítica da realidade e do desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Torna-se necessário, neste contexto, a continuidade em novas pesquisas envolvendo o uso do celular, uma vez que a sua utilização é uma realidade presentes nos mais diversos ambientes, dentre eles a sala de aula, como recurso tecnológico.

Ficou evidenciado ainda que a revolução eletrônica demonstrada por linguista David Crystal (2012) influenciou gradativamente as nossas atitudes, pois para ele o computador mudou até mesmo natureza da nossa vida linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. *Tecnologia na escola*. [on-line], p. 69-73. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

BARROS, D. M. V. *Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

BRAGA, D.B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CASTELLS, M. A. *Sociedade em Rede*. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura). V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CRYSTAL, D. *Pequeno tratado sobre a linguagem humana: grandes conhecimentos para a vida*. Trad. de Gabriel Perissé. São Paulo: Saraiva, 2012.

FANTIN, M. Alfabetização Midiática na Escola. *VII Seminário Mídia, educação e Leitura*, 10 a 13 de Julho. Campinas-SP, 2007. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acesso em: 10 nov. 2010.

FRANCO, A. de. Dez escritos sobre redes sociais. *Escola de redes*, p. 128, São Paulo, 2010

FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Ed. UNESP. 2001 a. Coleção Educação e mudança, v. 1, 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONTIJO C. M. M. *Alfabetização: teoria e prática*. Paraná: Sol, 2008.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias*. O novo ritmo da informação. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LEMOS, A. *Cidade Digital: portais, inclusão e redes no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007.

MEADOWS, A. J. A. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. *Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e letramento em debate”*, 2006. Disponível em: <https://unijipa.edu.br/arquivos/historia-dos-metodos-de-alfabetizacao.pdf> Acesso em: 22 mar. 2021.

RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. *Estudos avançados*, 12 (5), p. 7-21, mai/ago 1991.

RODRIGUES, B. *Webwriting: Redação & Informação para a Web*. São Paulo: Brasport, 2006.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos: Escola e Inclusão Social*. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2001

SILVA, J. D. Tecnologia e educação: artefatos tecnológicos na dependência de mediadores transformadores. *APASE*, Ano XI, n. 26, outubro de 2010.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade*, v. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo. Contexto, 2016.

SOUZA, R. P. F. *Tecnologias digitais na educação*. Campina grande: EDUEPB, 2011.

TFOUNI, L.V. *Letramento e Alfabetização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.